

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – ROTONDARO, Daniela Pacheco. Os desafios constantes de uma psicóloga no abrigo. Revista Psicologia: Ciência e Profissão. Brasília, v. 22, n.3, Set. 2002.

2) Resumo e Palavras-Chave – Relato sobre a construção contínua de formas de trabalhar com crianças e adolescentes, em uma Instituição que abriga aqueles que foram abandonados ou perderam os pais. Esses meninos lidam rotineiramente com todos os entraves da institucionalização e tentamos proporcionar-lhes condições para uma estruturação pessoal, visando à independência e autonomia.

Palavras-Chave: abandono; perdas.

3) Objetivo do estudo – Relatar a construção contínua de formas de trabalhar com crianças e adolescentes em uma Instituição que abriga aqueles que foram abandonados ou perderam os pais.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa - Março de 2000.

6) Forma de coleta de dados – O trabalho realizado contempla atendimentos clínicos/institucionais de 25 meninos entre 8 e 15 anos, 2 grupos de orientação de jovens (6 participantes em cada) e um grupo lúdico (7 participantes). A partir desses atendimentos os dados foram coletados. Os atendimentos acontecem em uma sala ou em espaços livres da instituição.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A autora realiza análise da configuração psíquica a partir da psicoterapia com as crianças abrigadas. Tem como referencial teórico analítico os estudos de Winnicott (2000) e Levinzon (2000) sobre desenvolvimento emocional saudável, além dos estudos de Freud (1917 – 1915) para tecer reflexões acerca das consequências do abandono familiar.

8) Resultados / dados produzidos – Pude observar que, através da relação mediada pelo brincar, os meninos estão podendo reconstruir a confiança em si e no outro, dar espaço para aparecer sua criatividade e individualidade, que são características que têm poucas possibilidades de expressão dentro de uma instituição em que são tratados através do coletivo. Experimentam o lugar do herói, do bandido, da vítima etc. de maneira lúdica, passando por lugares de

onipotência, impotência, controle, descontrole..., podendo, através da experiência, re-significar seu processo de desenvolvimento. A maior parte dos meninos atendidos apresentam comportamentos anti-sociais, que estão inerentemente ligados à situação de privação. Esta última refere-se à destituição de aspectos essenciais da vida familiar.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques – Trata-se relatório de experiência de trabalho de campo.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.